

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO BAKHTINIANA PARA O ESTUDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS COMO FENÔMENO POLÍTICO

FÁDYA LORENA DE SOUZA MOURA*

Universidade Federal do Pará (UFPA), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Belém, PA, Brasil.

HELOISA DOS SANTOS BRASIL**


Universidade Federal do Pará (UFPA), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Belém, PA, Brasil.


Recebido em: 26 jan. 2024. Aprovado em: 1º abr. 2024.

Como citar este artigo: MOURA, F. L. de S.; BRASIL, H. dos S. Contribuições da análise do discurso bakhtiniana para o estudo de políticas públicas educacionais como fenômeno político. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 24, n. 1, p. 121-139, jan./abr. 2024. DOI 10.5935/cadernosletras.v24n1p121-139

Resumo

O presente artigo teve o objetivo de discorrer sobre a análise do discurso à luz de Bakhtin e suas contribuições, enquanto técnica de análise de dados qualitativos,

* E-mail: fadya.moura@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-6163-3731>

** E-mail: heloisa.brasilhsb@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-3894-0976>

para o estudo de políticas públicas educacionais como fenômeno político, numa perspectiva crítica. Para tanto, tomou como exemplo a aplicação da análise do discurso bakhtiniana no tratamento de parte dos dados de uma pesquisa de doutorado em Educação em desenvolvimento. Primeiramente, foi feito um estudo bibliográfico sobre as contribuições de Bakhtin para a análise do discurso. Posteriormente, como resultado, foi apresentada uma proposta de sistematização para a aplicação da análise do discurso às pesquisas em políticas públicas educacionais.

Palavras-chave

Análise de discurso. Bakhtin. Política pública educacional.

INTRODUÇÃO

No campo da educação, em especial das pesquisas em políticas públicas educacionais, destaca-se o uso da análise de conteúdo, que, do ponto de vista epistemológico, é uma técnica positivista. Entretanto, para estudos com perspectiva crítica, como é o caso dos que empregam o método materialista histórico-dialético, que consideram as políticas públicas como fenômeno político, em que há disputas de poder, é primordial que a escolha da técnica de análise de dados seja coerente com a perspectiva adotada. Em razão disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar, enquanto técnica de análise de dados qualitativos fundamentada numa visão marxista de linguagem, a análise do discurso à luz de Bakhtin, abordando suas contribuições para as pesquisas em políticas públicas educacionais.

A pertinência do uso da análise do discurso bakhtiniana nesse tipo de estudo está em considerar a relação entre linguagem e ideologia, bem como conceber a linguagem como uma prática social. Bakhtin (1997a, 1997b) defende que a linguagem deve ser analisada considerando-se o seu contexto social, cultural e histórico, alinhando-se, assim, à perspectiva marxista, que enfatiza a importância das condições materiais de existência na formação da consciência.

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, na interação verbal não são meras palavras que uma pessoa escuta ou fala, “mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc.

A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (Bakhtin, 1997b, p. 95, grifo do autor). Portanto, diferentemente de uma abordagem positivista de análise de dados, a análise do discurso bakhtiniana considera que a língua não é neutra, mas é perpassada por questões ideológicas.

Assim, o artigo em tela discorre sobre a análise do discurso à luz de Bakhtin como contribuição às pesquisas no campo das políticas públicas educacionais. Para isso, tomou como exemplo uma pesquisa de doutorado em andamento na área da educação, centrada no modelo de gestão da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), que analisa o plano de desenvolvimento institucional (PDI 2019-2023) da instituição e estabelece conexão com diretrizes de organismos internacionais (OI).

Este artigo está estruturado em cinco seções: introdução, discussão teórica sobre a análise do discurso, metodologia, proposta de aplicação da análise do discurso a partir de Bakhtin como técnica de análise de dados qualitativos e, por fim, as considerações finais.

ANÁLISE DO DISCURSO EM BAKHTIN: PRINCIPAIS CONCEITOS

Para Bakhtin (1997b, p. 123), a “substância da língua não é constituída por um substrato abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal”. Dessa forma, de acordo com a concepção bakhtiniana de linguagem, para se lançar na tarefa de estudar um texto, não basta se ater unicamente às formas linguísticas isoladamente (conteúdo), mas é necessário se debruçar sobre a interação verbal enquanto fenômeno social (discurso), que é “realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (Bakhtin, 1997b, p. 123, grifo do autor).

A interação verbal ocorre por meio do diálogo, considerando “a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja” (Bakhtin, 1997b, p. 123). Portanto, a interação verbal sempre pressupõe a existência do outro. Nesse sentido, de acordo com Bakhtin (1997b, p. 114), até “os gritos de um recém-nascido são orientados para a mãe”.

A seguir, são apresentados os principais conceitos que emergem da teoria de Bakhtin e que contribuíram para realização deste trabalho: o discurso, o enunciado, o significado, o sentido, a palavra, a constituição dos sujeitos, a intertextualidade e a polifonia.

O discurso, para Bakhtin (2008, p. 207), é “a língua em sua integridade concreta e viva”, que envolve aspectos linguísticos e extralinguísticos. Dessa forma, o discurso está na frase e além dela, ou seja, é constituído pela palavra, mas também pelos contextos histórico, social, econômico e político em que estão inseridos os sujeitos, pela ideologia da classe social e pelos interesses do grupo de que fazem parte os sujeitos. Assim, a análise do discurso não estuda apenas os aspectos linguísticos, mas considera todo o contexto por detrás deles (os aspectos extralinguísticos).

O enunciado, segundo Bakhtin (1997a, p. 293-294), “é a unidade real da comunicação verbal”. O discurso se molda à forma do enunciado, que possui características estruturais comuns e fronteiras delimitadas. Ele é a materialidade do discurso, por exemplo: um texto, uma fala, uma frase, uma figura etc. O enunciado é a menor parte de um discurso.

O significado, com base em Bakhtin (1997b), é genérico e objetivo, porque se refere ao conceito ou à noção da palavra. Já o sentido é único para o sujeito e é construído a partir da experiência do sujeito com o mundo. Na análise do discurso, é necessário compreender o sentido, o pesquisador não deve se restringir apenas à análise do significado, genérico, porque é a busca pela compreensão do sentido que poderá mostrar a relação material entre os sujeitos e levar à compreensão do discurso.

Para Bakhtin (1997b, p. 36), a “palavra é o fenômeno ideológico por excelência [...] na palavra que melhor se revelam as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação”. Segundo o autor, “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o *produto da interação entre o locutor e o ouvinte*” (Bakhtin, 1997b, p. 113, grifos do autor). É por meio da palavra que a interação verbal entre os sujeitos se concretiza: “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (Bakhtin, 1997b, p. 113).

Ressalta-se que essa participação dos sujeitos (locutor e interlocutor) na relação dialógica não é passiva, pelo contrário, os sujeitos na interação verbal agem sobre o outro, são ativos e, ao produzirem o discurso, esperam do outro

uma ação, uma resposta. Assim, enquanto *corpus*, é fundamental compreendermos que “o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc.” (Bakhtin, 1997b, p. 123). Assim, sendo a interação verbal um fenômeno social, os sujeitos não podem ser vistos sem que se leve em consideração a sua posição social. Portanto, a constituição do sujeito é fundamental para a compreensão do sentido do discurso. Considerar quem é o sujeito, sua classe social, os grupos e interesses que representa é fundamental para a compreensão do sentido de um discurso.

Além disso, é importante ter em conta o seguinte:

Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos (Bakhtin, 1997a, p. 314).

Dessa forma, os discursos ecoam outros discursos, constituindo uma relação de intertextualidade entre eles. O termo “intertextualidade”, conforme explica Fiorin (2011), representa a noção de dialogismo presente em Bakhtin, é o diálogo entre os discursos, a relação entre textos, o cruzamento de citações. Isso ocorre quando, em uma obra, o autor faz referência a outro discurso, isto é, apresenta a materialidade linguística de outro discurso no enunciado, por meio de citação ou por alusão.

A polifonia, segundo Bakhtin (2010), é a identificação das várias vozes presentes no discurso, quando um discurso se relaciona com outros de modo equivalente. A partir das obras do autor, é possível entender que o sujeito é constituído por relações sociais, isto é, o seu “eu” é composto a partir da interação verbal (diálogos) com “outros eus”, então o seu discurso parte dessa experiência com o coletivo, por isso ele não é individual, mas conectado e constituído por outros discursos, como se fosse uma teia.

Sendo assim, ao nos dedicarmos à tarefa de analisar dados textuais – seja por meio de documentos, livros, transcrições de entrevistas, notas de diário de bordo etc. –, é primordial, numa perspectiva crítica de pesquisa, compreendermos os textos como produto da interação verbal entre interlocutores (sujeitos) e construídos numa relação dialógica, que pressupõe um todo constituído não

apenas de formas linguísticas, mas também dos contextos social, político e ideológico.

Nessa perspectiva, o discurso é determinado pelo processo histórico, constituído de valores sociais contraditórios, que reflete a estrutura social, bem como os processos de aceitação/adaptação ou resistência. Essa forma de conceber a linguagem e de analisar a produção textual enquanto discurso tem grande relevância para as pesquisas em educação, pois permite analisar os fenômenos indo além do que é aparente, revelando a essência do objeto de estudo.

METODOLOGIA

Considerando que o presente trabalho faz a descrição de uma proposta de aplicação de análise do discurso à luz de pressupostos bakhtinianos, classifica-se como um estudo descritivo. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico e documental, pois é desenvolvido exclusivamente a partir de fontes como livros, artigos científicos e documentos (Gil, 2002).

Primeiramente, fez-se um estudo de obras do Círculo de Bakhtin realizando-se fichamento dos textos e destacando-se as concepções e os conceitos que pudessem contribuir diretamente para a análise de dados qualitativos nas pesquisas em políticas educacionais. Em seguida, elaborou-se uma proposta de sistematização tomando como exemplo a análise de documentos que constituem o *corpus* de uma pesquisa em andamento.

APLICAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO DE BAKHTIN ÀS PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Os passos descritos a seguir constituem uma proposta de sistematização relativamente estável, ou seja, não se trata de uma receita pronta e acabada, mas sugestões que podem ser flexibilizadas de acordo com as especificidades de cada pesquisa. Como exemplo, será utilizada parte dos dados de uma pesquisa em andamento, que tem como um dos objetivos investigar as contradições e aproximações no que tange à função social de uma universidade pública federal. Para atingir esse objetivo, analisou-se o PDI da universidade, de onde foram retirados os excertos que se referiam à função social.

Como visto, para a análise de um discurso à luz dos pressupostos bakhtinianos, faz-se necessário situar esse discurso, portanto é essencial identificar as condições de produção, para depois seguir para a análise dos enunciados. Assim, propõe-se a realização dos seguintes passos: 1. seleção dos enunciados; 2. identificação dos dialogismos; 3. caracterização dos sujeitos; e 4. análise dos enunciados. Esses passos serão explicados e exemplificados a seguir.

Passo 1: Seleção dos enunciados

Nessa etapa, primeiro se definem quais enunciados serão analisados em conformidade com os objetivos e o objeto de estudo. No caso do exemplo aqui utilizado, já que o objetivo se refere a analisar o que o documento institucional traz sobre a função social de uma universidade, o critério de escolha foi temático, ou seja, enunciados que tratassem da função social.

Ainda, nessa etapa são feitos os recortes dos trechos que serão analisados, seja das transcrições das entrevistas ou dos documentos, sem perder de vista que o objeto da análise não será a frase em si, mas o enunciado, que está na e além da frase. É importante ressaltar que, em casos como entrevista, a transcrição deve conter marcas discursivas como a entonação e a pausa, pois contribuem para a interpretação do sentido.

Para a realização do recorte, devem-se definir critérios de delimitação do enunciado, ou seja, de definição de onde começa e onde termina. Pode-se utilizar, como exemplo, o critério da “resposta por pergunta”, adequado em casos de questionários ou entrevistas cujas respostas são curtas, em que o pesquisador pode selecionar a resposta inteira do entrevistado, considerando-se um enunciado a resposta toda de determinada pergunta. Ou, no caso de respostas longas, pode-se também utilizar o critério da frase, útil também na análise de documentos. Outros critérios podem ser definidos pelo pesquisador de acordo com a natureza do *corpus* e as necessidades da pesquisa.

No exemplo utilizado, empregou-se o critério da frase, selecionando-se, no PDI, a frase contida na missão da universidade: “A Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia” (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 19).

Passo 2: Identificação dos dialogismos

Nessa etapa, os enunciados selecionados são confrontados com outros, observando-se as alusões e citações de outros discursos. O diálogo pode existir interna e externamente. No exemplo apresentado, selecionaram-se outros trechos do PDI que dialogam com a missão da universidade (diálogo interno) e trechos de documentos emitidos por OI a que a missão faz alusão (diálogo externo). A partir disso, foi elaborado o Quadro 1 com as frases do PDI e dos documentos dos OI para facilitar a visualização e a comparação.

Quadro 1 – Enunciados do PDI em diálogo com os documentos dos organismos internacionais

Frases do PDI	Frases dos documentos dos OI
<p>A Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 19).</p> <p>Associada à Missão, a Visão de Futuro da Ufopa para esse ciclo de planejamento é: Ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 19).</p> <p>Finalmente, objetiva a articulação com as necessidades e as demandas da sociedade ao diagnosticar e intervir colaborativamente nas problemáticas identificadas, pautando o conceito de desenvolvimento social e econômico articulado ao desenvolvimento sustentável (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 47).</p>	<p>As preocupações com o <i>ranking</i> das universidades refletem o reconhecimento geral de que o crescimento econômico e a competitividade global são cada vez mais orientados pelo conhecimento e que as universidades desempenham um papel fundamental nesse contexto (Banco Mundial, 2009, p. 15, tradução nossa).</p> <p>O ensino superior ajuda os países a criar economias globalmente competitivas por meio do desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada, produtiva e flexível, e da criação, aplicação e difusão de novas ideias e tecnologias (Banco Mundial, 2009, p. 16, tradução nossa).</p> <p>No contexto das estratégias de crescimento econômico baseadas em inovações tecnológicas, é de fundamental importância que as instituições responsáveis pelos programas avançados de ensino e pesquisa tenham a orientação de representantes dos setores produtivos (Banco Mundial, 1995, p. 12, tradução nossa).</p>

(continua)

Quadro 1 (continuação)

Frases do PDI	Frases dos documentos dos OI
<p>A sinergia entre os programas e os projetos de ensino de graduação, pós-graduação e inovação tecnológica, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, busca contribuir para a promoção e a garantia da cidadania e do desenvolvimento sustentável da região amazônica e do Brasil (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 18).</p> <p>A Ufopa deve desenvolver a capacidade de inovação contínua diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a reflexão em face das novas demandas econômicas e sociais (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 34).</p> <p>Na Ufopa, a inovação deve transversalizar todos os processos formativos, porque é complexa, interativa e compreendida como um dos importantes vetores do desenvolvimento humano sustentável (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 35).</p> <p>A pesquisa é integrada ao ensino de graduação e de pós-graduação e à extensão, apresenta-se permeada pela inovação e objetiva a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 37).</p>	<p>O desenvolvimento da educação pós-secundária está relacionado ao desenvolvimento econômico: as taxas de matrícula nesse nível são em média 51% nos países da OCDE, em comparação com 21% nos países de renda média e 6% nos países de baixa renda (Banco Mundial, 1995, p. 1, tradução nossa).</p> <p>No alvorecer do novo século, verifica-se uma procura sem precedentes do ensino superior, acompanhada de uma grande diversificação do mesmo, e de uma maior consciência da importância fundamental que este tipo de ensino tem para o desenvolvimento sociocultural e econômico e para a construção do futuro, para o qual as novas gerações devem estar preparadas com novas habilidades e novos conhecimentos e ideais (Unesco, 1998, preâmbulo, tradução nossa).</p> <p>Sem instituições adequadas de ensino superior e pesquisa que formem uma massa crítica de pessoas qualificadas e instruídas, nenhum país poderá garantir um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável; os países em desenvolvimento e os países pobres, em particular, não serão capazes de fechar a lacuna com os países industrializados desenvolvidos (Unesco, 1998, preâmbulo, tradução nossa).</p>

(continua)

Quadro 1 (continuação)

Frases do PDI	Frases dos documentos dos OI
<p>Esses projetos gerenciados pelas fundações de apoio, tanto os de pesquisa como os de extensão, tais como os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, que são objeto de contratos/convênios com instituições públicas ou privadas, produzem acervo incomensurável e de grande valor para as lfes e ICTs, representado por monografias, dissertações, teses, artigos apresentados em conferências nacionais e internacionais e em prestigiosos periódicos, além de inúmeras patentes que geram inovação para o mercado (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 190).</p> <p>Assim, alinhado ao Mapa Estratégico institucional, pretende-se contribuir para a formação interdisciplinar de cidadãos, com ênfase tanto no desenvolvimento humano sustentável quanto no desenvolvimento sustentável da região amazônica; promover a valorização da diversidade sociocultural nos processos formativos; e desenvolver soluções tecnológicas, científicas e socioambientais para o desenvolvimento humano (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019, p. 33-34).</p>	<p>Instituições de ensino superior, através de suas funções principais (pesquisa, ensino e serviços comunitários) estabelecidas no contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa (Unesco, 2009, p. 2). Isso contribuiria para o desenvolvimento sustentável, a paz, o bem-estar e a realização dos direitos humanos, incluindo a igualdade entre os sexos (Unesco, 2009, p. 2).</p> <p>Dada a necessidade por financiamento crescente para pesquisa e desenvolvimento em muitos países, instituições devem procurar novos meios de se expandirem no campo da pesquisa e inovação através de parcerias público-privadas de multi-stakeholders, incluindo pequenas e médias empresas (Unesco, 2009, p. 5).</p> <p>A educação superior não deve apenas fornecer práticas sólidas para o mundo presente e futuro, mas deve também contribuir para a educação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, com a defesa dos direitos humanos e com os valores de democracia (Unesco, 2009, p. 2).</p> <p>O ensino superior influencia e é influenciado pela globalização. Ele prepara os trabalhadores altamente qualificados de amanhã e fortalece o conhecimento científico e capacidades de inovação que influenciam a competitividade em uma economia global baseada no conhecimento (OCDE, 2011, p. 13, tradução nossa).</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As palavras destacadas em negrito são expressões que constituem entrecruzamentos com o enunciado em análise (a missão da instituição) e os demais enunciados (do próprio PDI e dos documentos dos OI), caracterizando a intertextualidade. A identificação dos diálogos foi possível graças à leitura prévia dos documentos internacionais com os quais os trechos do PDI dialogam. Tais documentos foram estudados em virtude da necessidade que surgiu após revisão de literatura, cujos trabalhos selecionados apontavam para a influência dos OI na formulação das políticas brasileiras de educação superior.

Ressalta-se que, para fins de exemplificação, são apresentados apenas alguns dos trechos selecionados. Sugere-se também que, a depender do grande volume de dados, a análise seja feita por subtemas. Por exemplo, o tema escolhido foi a função social, mas, como a missão da universidade traz subtemas, a seleção dos enunciados poderia ser feita pelos subtemas “cidadania”, “inovação” e “desenvolvimento na Amazônia”, listando os trechos que dialogam abordando cada um desses subtemas em separado, elaborando um quadro para cada subtema, a fim de comparar o que os enunciados revelam sobre a concepção de cidadania, de inovação e de desenvolvimento.

Passo 3: Caracterização dos sujeitos

A constituição do sujeito é significativa para a construção do discurso. Dependendo de quem são o locutor e o interlocutor, o texto ganha um sentido e um tom específicos. No caso de uma entrevista, o interlocutor é o entrevistador, que, ao se identificar, falar de sua pesquisa e tratar das questões éticas, poderá fazer com que a fala do entrevistado assuma um tom de formalidade e credibilidade pela confiança que é depositada no processo de pesquisa. Em outro contexto, com outros interlocutores o tom poderá ser outro. Da mesma forma, para analisar os enunciados dos entrevistados, é de fundamental importância a caracterização dos sujeitos locutores (entrevistados), pois, dependendo do objetivo da investigação, informações como nível de escolaridade, área de formação, renda, idade, entre outras, são fundamentais para a compreensão do sentido do enunciado, ou seja, antes de partir para a análise é importante questionar quem é o sujeito que produziu o discurso.

Em caso de documentos institucionais, os sujeitos podem ser deduzidos, é o caso do exemplo aqui apresentado. O locutor é a comunidade acadêmica, que, por meio de representação no Conselho Universitário (Consun), discute e

aprova o PDI. Já os interlocutores são a comunidade acadêmica e a sociedade, visto que o planejamento da universidade visa não apenas beneficiar a sua comunidade acadêmica, mas a sociedade como um todo.

A identificação dos locutores de documentos pode ser feita também, conforme os objetivos da pesquisa, a partir da identificação, mesmo que de forma codificada, das pessoas que apreciaram e aprovaram o documento. Essa caracterização, mesmo preservando o anonimato do sujeito, traz informações importantes para a compreensão da constituição do discurso. O pesquisador pode organizar as informações em formato de quadros, por exemplo, com as informações necessárias, tais como formação, renda, cargo, tempo de serviço, entre outras.

Além dos sujeitos do discurso analisado (locutor e interlocutor), há ainda os sujeitos por trás dos discursos com os quais dialogam, cujos interesses também são importantes para a compreensão dos sentidos. No exemplo, foi caracterizada a instituição emissora do PDI analisado, a Ufopa, bem como os OI emissores dos documentos com os quais o PDI estabelece diálogo, a saber: a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) e o grupo Banco Mundial, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos dos discursos presentes no PDI

Sujeito	Área de atuação	O que faz
Ufopa	Educação	Universidade pública federal localizada no estado do Pará multicampi, com sede em Santarém, oferta cursos de graduação, pós-graduação e extensão, criada no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2022).
Banco Mundial	Finanças	O grupo Banco Mundial é composto por cinco instituições: o BIRD, que fornece financiamento para projetos e políticas de desenvolvimento; a AID, que presta assistência por meio de empréstimos com taxas de juros baixas ou nulas e subsídios; o IFC, que mobiliza investimentos do setor privado e fornece serviços de consultoria; o MIGA oferece seguro de risco político (garantias); o ICSID, que resolve disputas de investimento (Banco Mundial, [2022?]).

(continua)

Quadro 2 (continuação)

Sujeito	Área de atuação	O que faz
Unesco	Educação, ciência, cultura, comunicação e informação	Atua promovendo cooperação internacional em educação, ciências e cultura. Os programas da UNESCO visam alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2015 (Unesco, [2022?]).
OCDE	Economia	Fornece conhecimento aos membros e parceiros a fim de tomarem decisões políticas. Ajuda a informar debates em parlamentos, mídia e trabalhos de pesquisa. Analisa e antecipa mudanças econômicas, ambientais e sociais e fornece análises específicas de cada país a pedido dos governos. Ajuda a orientar e informar os debates sobre políticas internacionais em fóruns globais. Fornece liderança em áreas-chave a pedido dos governos, como elisão fiscal, luta contra a corrupção e transformação digital (OCDE, [2022?]).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ressalta-se que, por ser o discurso concebido numa relação dialógica, é importante considerar na análise pelo menos dois sujeitos (o eu e o outro). Questiona-se então:

- A quem se dirige o discurso?
- Quem é o sujeito que responderá ao discurso (aprovando ou reprovando, mesmo que internamente)?
- Que características principais desse sujeito serão consideradas na análise?

No exemplo apresentado, o sujeito interlocutor, que não é mero receptor, mas é ativo, são a comunidade acadêmica e a sociedade.

Para essa caracterização, por se tratar de um número expressivo de sujeitos, optou-se por apresentá-la da seguinte forma: a comunidade acadêmica é composta por discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação, pessoas de diversas origens e classes sociais, que possivelmente apresentam diferentes visões sobre a concepção de universidade e sua função social.

Passo 4: Análise dos enunciados na relação dialógica

Por fim, nesta etapa, o pesquisador faz a identificação do sentido, do tom e da ideologia em interação com os aspectos da constituição dos sujeitos. Nesse momento, abordam-se as possíveis contradições e aproximações entre as vozes sociais presentes no discurso analisado, e é o momento em que o pesquisador dialoga com os autores que compõem o referencial teórico da pesquisa, realizando as mediações necessárias.

Exemplo de análise

Ao observarmos o enunciado objeto de análise (missão da universidade) em diálogo com outros do próprio documento que o remetem (Quadro 1), identificou-se que o PDI faz referência a quatro tipos de desenvolvimento: o humano, o social, o econômico e o sustentável. Quanto à inovação, está ligada ao desenvolvimento de tecnologias e produtos para o mercado (patentes). No que diz respeito à cidadania, a instituição assume compromisso com a formação de cidadãos e garantia de cidadania.

Quando são confrontados os excertos do PDI com os excertos dos documentos dos OI, nota-se que o Banco Mundial, que atua na esfera econômica, é enfático ao tratar do papel fundamental do ensino superior na geração de conhecimento para o crescimento econômico, tendo como fundamento a teoria do capital humano, compreendendo que investir no conhecimento é investir em capital humano, que dará um retorno econômico. Portanto, a criação de inovação para o mercado é uma exigência. Assim, o ensino superior deve garantir a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, que seja produtiva e flexível a mudanças, e a criação de novas ideias e tecnologias a fim de garantir a competitividade da economia global.

Essas orientações reverberam no planejamento institucional de tal modo que explicam a procura por parcerias entre a universidade e empresas do setor privado por meio de contratos/convênios, uma vez que o Banco Mundial também reforça a importância da participação do setor produtivo nos programas de ensino e pesquisa. Não há referência à cidadania nos documentos analisados do Banco Mundial, o que ressalta o interesse econômico desse OI, condizente com sua natureza financeira e de representação dos interesses capitalistas.

Para o Banco Mundial, o desenvolvimento humano é o investimento em capital humano, e o desenvolvimento almejado é o crescimento econômico, que na perspectiva desse OI é fundamental para a resolução de mazelas geradas pelas desigualdades econômicas e sociais, embora a crise estrutural do sistema capitalista evidencie o contrário, no que se refere à acentuação das desigualdades entre os países capitalistas avançados e os países em desenvolvimento.

Da mesma forma, a OCDE, que é uma instituição pertencente à esfera econômica e fomenta o crescimento econômico, compreende que o papel do ensino superior é preparar para o mercado de trabalho formando mão de obra qualificada e criando inovações para uma economia de mercado que tem como base o conhecimento. Dentro dessa lógica, primordialmente, a função do ensino superior é manter o sistema capitalista.

A Unesco enfatiza o desenvolvimento sustentável, mas segue a lógica do Banco Mundial ao defender que o ensino superior é fundamental para o crescimento econômico, e é enfática ao dizer que sem o investimento no ensino superior não é possível garantir a redução da desigualdade entre os países em desenvolvimento e os ricos industrializados.

Esse OI também orienta a formação de parceria com empresas do setor privado com vistas a expandir a pesquisa e a produção de inovação, que são importantes para o mercado. Embora defenda interesses para a manutenção do sistema capitalista, a Unesco, por sua atuação e por ter escopo na educação, nas ciências e na cultura, diferentemente da OCDE e do Banco Mundial, apresenta um discurso com tom humano e voltado para o social, ao enfatizar o compromisso com a construção da paz, a promoção do bem-estar, a realização dos direitos humanos, a formação de cidadãos éticos e a defesa de valores democráticos. Isso também se reflete no discurso do PDI quando afirma que a produção de novos conhecimentos objetiva a melhoria das condições de vida da sociedade, bem como a apresentação de soluções socioambientais e o desenvolvimento humano.

A partir da análise dos discursos, compreende-se que a universidade está interessada em concretizar as orientações dadas nos documentos emitidos pelos OI para a educação superior, como o Banco Mundial, a OCDE e a Unesco; tais documentos buscam não o rompimento, sequer o enfrentamento, mas sim a manutenção do sistema capitalista, transparecendo um entendimento de que não é nesse sistema que está a origem dos problemas sociais e das desigualdades que esses grupos afirmam combater.

A universidade, ao seguir essas orientações, visa trabalhar para a manutenção do sistema capitalista, fortalecendo a relação entre o mercado e a produção de conhecimento, sobretudo a partir da criação de inovações tecnológicas e da formação de mão de obra qualificada. Entretanto, o discurso da universidade constante no PDI, por ser fruto da mediação entre forças distintas, revela também a tentativa de conciliação entre os interesses capitalistas e os da sociedade como um todo, a exemplo do foco na formação para a cidadania.

Trata-se de uma tentativa de atender aos anseios da comunidade acadêmica e da sociedade, que são heterogêneas, ou seja, possivelmente são constituídas de sujeitos com projetos de sociedades diferentes e opostos. Esse tom conciliatório também é encontrado no discurso da Unesco, que assume tom mais humano e social em comparação com o da OCDE e o do Banco Mundial, ainda que essa tentativa de formação cidadã seja formal e restrita, tendo em vista que a atuação pela manutenção do sistema capitalista não pode resultar efetivamente em um processo de emancipação da sociedade.

Constatou-se, então, que os OI têm direcionado a definição da função social da universidade, expressa em sua missão, e têm trabalhado para colocar a educação superior a serviço da expansão capitalista, por meio das orientações dadas em seus documentos, que influenciam as reformas dos marcos regulatórios nos países, pois, entre essas várias orientações, incentivam uma formação voltada para o mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bakhtin reconheceu a linguagem como um processo de construção coletivo e determinada historicamente. O autor inovou ao pensar os princípios do dialogismo, afirmando que todo discurso é diálogo porque há nele a presença dos discursos dos outros, uma vez que o “eu” (autor) é formado pela interação verbal com os outros, por isso o discurso é polifônico, num processo em que, para cada sujeito, as palavras representam um sentido individual, e a consciência é construída coletivamente a partir da interação social.

A partir da amostra de análise de discurso apresentada, foi possível compreender como os fatores linguísticos e extralinguísticos colaboram significativamente para a compreensão do sentido dos enunciados, sobretudo os aspectos referentes à constituição dos sujeitos.

Os quatro passos que foram propostos são uma das muitas possibilidades de sistematização da filosofia da linguagem bakhtiniana de análise do discurso. As proposições ocorreram considerando, como exemplo de aplicação, uma pesquisa em desenvolvimento no campo das políticas públicas educacionais, cujo *corpus* é constituído de discursos provenientes de documentos, mas pode também ser aplicado a discursos provenientes de entrevistas e outras fontes de dados qualitativos.

Nota-se, a partir do exemplo apresentado, que a análise do discurso bakhtiniana permite observar o que está além do conteúdo, identificando também os embates políticos entre diferentes vozes sociais e o contexto ideológico presente no discurso. Dessa forma, essa técnica tem grande potencial de contribuição para as pesquisas que partem do princípio de que a realidade não está dada, mas está em construção, e assim buscam desvendar o que está encoberto pela aparência, revelando a essência dos fenômenos sociais.

Contributions of Bakhtinian discourse analysis to the study of educational public policies as a political phenomenon

Abstract

This article aimed to discuss discourse analysis in the light of Bakhtin and his contributions, as a qualitative data analysis technique, to the study of public educational policies as a political phenomenon, from a critical perspective. To do this, he used as an example the application of Bakhtinian discourse analysis in the treatment of part of the data from a doctoral research in Education in development. Firstly, he carried out a bibliographical study on Bakhtin's contributions to discourse analysis. Subsequently, as a result, he presented a systematization proposal for the application of discourse analysis to research on public educational policies.

Keywords

Discourse analysis. Bakhtin. Educational public policy.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997a. 415 p.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997b.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 366 p.
- BANCO MUNDIAL. *La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia*. Washington, DC: Banco Mundial, 1995. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/274211468321262162/pdf/133500PAPER0Sp1rior0Box2150A1995001.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- BANCO MUNDIAL. *El desafío de crear universidades de rango mundial*. Washington, DC: Banco Mundial, 2009. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/805521468337255850/pdf/476100SPANISH0101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- BANCO MUNDIAL. *Qué hacemos*. Washington, DC: Banco Mundial, [2022?]. Disponível em: <https://www.bancomundial.org/es/what-we-do>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OCDE. *L'enseignement supérieur à l'horizon 2030 – Volume 2: Mondialisation, La recherche et l'innovation dans l'enseignement*. Paris: OCDE, 2011. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/l-enseignement-superieur-a-l-horizon-2030-volume-2-mondialisation_9789264075405-fr#page4. Acesso em: 20 jul. 2022.
- OCDE. *Cómo trabajamos*. Paris: OCDE [2022?]. Disponível em: <https://www.oecd.org/acerca/como-trabajamos/>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción*. Paris: Unesco, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113878_spa. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social*. Paris: Unesco, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 6 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO in brief. Paris: Unesco, [2022?]. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/brief>. Acesso em: 20 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Plano de desenvolvimento institucional da Ufopa 2019-2023*. Santarém: Ufopa, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2020/766ea1d5a36f6bde3acdc4b46199218e.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Histórico e localização. Santarém: Ufopa, 2022. Disponível em: <http://www.UFOPA.edu.br/UFOPA/institucional/sobre-a-UFOPA/historico-e-localizacao/>. Acesso em: 5 abr. 2023.